



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edna Maria dos Santos
Keliâne Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA

Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Data de aceite: 18/08/2022

E-mail: jackelinevieirasantos2017@gmail.com

Wesley Melo Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4483-0247>;
Universidade Estadual de Alagoas/Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: wesleysantana@alunos.uneal.edu.br

Pedro Dantas Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9926-481X>;
Universidade Estadual de Alagoas/Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: pedrodantas714@gmail.com

João Paulo Vieira Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1693-1753> ,
Universidade Estadual de Alagoas/graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: joao.p.v.machado@gmail.com

Andressa Cabral Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6266-5997>;
Universidade Estadual de Alagoas/graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: cabral_andressa@outlook.com

Tâmara Soares de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2243-8751>;
Universidade Estadual de Alagoas/graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: tamarasoaresdebarros@gmail.com

Jackeline Santos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6920-7056>
Universidade Estadual de Alagoas/graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL,

Stefane Bezerra Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7842-7758>;
Universidade Estadual de Alagoas/graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista do Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: stefanycosta469@gmail.com

Elaine Paula Gonçalves Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8070-3202>;
Universidade Estadual de Alagoas/Mestre em Ensino de Biologia. Preceptora no Programa Residência Pedagógica, BRASIL, E-mail: elainepaulabio@gmail.com.

Grupo de Trabalho: Biologia RP

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO: O Decreto nº 7.651/2020 regulamentou a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP). O objetivo do estudo é dar ressonância às vozes dos estudantes de uma escola de ensino básico sobre as percepções vivenciadas com a realidade de ensino remoto emergencial, bem como a retomada do ensino presencial, mesmo com a pandemia ainda em curso. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo sobre a percepção dos alunos acerca do ensino remoto e o retorno à modalidade presencial. Participaram da pesquisa estudantes do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado de forma virtual pela plataforma *Google Forms*. Das turmas

participantes da pesquisa, responderam ao questionário um total de 42 estudantes, sendo que a maioria 64,3% (27) eram do gênero feminino, enquanto 35,7% (15) do masculino. A faixa etária com mais participantes foi a de 17 a 18 anos com 66,7% (28), seguida da de 14 a 16 anos com 31% (13). Diante do cenário pandêmico atual, foi necessário o uso de TDIC, embora tenha sido uma situação de grandes desafios, tanto para os discentes quanto para os professores. Ademais, se faz necessário que os professores se adequem cada vez mais às tecnologias, tendo em vista que o sistema de ensino tradicional está defasado e é preciso sempre se atualizar e apostar em novas técnicas de ensino, o que faz a formação continuada ser de grande importância.

PALAVRAS-CHAVE: EaD, tecnologias, aulas remotas.

HIGH SCHOOL STUDENTS' PERCEPTION OF REMOTE LEARNING AND THE RETURN TO FACE-TO-FACE

ABSTRACT: Decree No. 7.651/2020, regulated the replacement of classroom classes by activities developed under the Special Regime of Non-Attendance School Activities (REAENP). The objective of the study is to give resonance to the voices of students from a primary school about the perceptions experienced with the reality of emergency remote teaching, as well as the resumption of classroom teaching, even with the pandemic still in progress. This is a quantitative and qualitative study on the perception of students about remote teaching and the return to the classroom modality. Students from the 1st to the 3rd year of high school participated in the research. Data collection was performed through a questionnaire applied virtually by the Google Forms platform. Of the groups participating in the research, a total of 42 students answered the questionnaire, most of which 64.3% (27) were female, while 35.7% (15) were male. The age group with the most participants was 17 to 18 years old with 66.7% (28), followed by 14 to 16 years old with 31% (13). Given the current pandemic scenario, the use of TDIC was necessary, although it was a situation of great challenges, both for students and for teachers. In addition, it is necessary for teachers to adapt more and more to technologies, considering that the traditional education system is outdated and it is always necessary to update and invest in new teaching techniques, which makes continuing education to be of great importance.

KEYWORDS: EaD, technologies, remote classes.

INTRODUÇÃO

O SARS-Cov-2, conhecido por novo Coronavírus, foi identificado pela primeira vez na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, sendo transmitido de diferentes maneiras (inclusive pelo ar) e causando desde sintomas leves até óbitos (BRASIL, 2020). Por conta das suas características de contágio acelerado e alta taxa de mortalidade, os órgãos públicos mundiais decretaram estado de pandemia, e este decreto abrangeu inúmeras áreas sociais. No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de Coronavírus no Brasil, desencadeando um processo de disseminação da contaminação e sucessivas mortes no país (NICOLINI; MEDEIROS, 2020).

O Decreto nº 7.651/2020 resolveu regulamentar a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP). Não demorou muito para que as atividades de realização coletiva tivessem seu funcionamento suspenso. Diante de uma situação inédita de emergência sanitária internacional, a pandemia ocasionada pela Covid-19 exigiu que instituições de ensino suspendessem suas atividades por um período indefinido.

Arruda (2020, p. 259) discorre que o novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos.

Antes do advento da pandemia os autores Silva, Sousa e Menezes (2020) argumentam que o Ensino a Distância (EaD) já vinha sendo praticado, entretanto apenas para o nível superior. Com essa realidade vivenciada por todos, surgiu um novo modelo: o Ensino Remoto Emergencial (ERE). O intuito foi o de dar continuidade aos trabalhos educacionais, por meio de recursos tecnológicos *on-line*, roteiros de atividades impressas, entre outros meios possíveis.

Diante desse contexto, este trabalho tem por objetivo dar ressonância às vozes dos estudantes de uma escola de ensino básico sobre as percepções vivenciadas com a realidade de ERE bem como a retomada do ensino presencial, mesmo com a pandemia ainda em curso.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com estudantes da Escola Estadual Professora Laura Maria Chagas de Assis, localizada na cidade de Santana do Ipanema, Alagoas.

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo. A pesquisa qualitativa não busca priorizar os fatores exatos, como a estrutura, mas sim a relevância e a nova perspectiva que a resposta do pesquisador pode trazer para o contexto em pauta (FIATES, 2008). O questionamento sobre a percepção acerca do ensino remoto e o retorno à modalidade presencial estudantes do ensino médio pertencentes às turmas de 1º ao 3º ano foi levantado pelos bolsistas e voluntários do Programa Residência Pedagógica (PRP).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas e de múltipla escolha, aplicado de forma virtual pela plataforma *Google Forms* e disponibilizado ao público-alvo através de comunicação por plataformas digitais, principalmente redes sociais (grupos no aplicativo *WhatsApp*). Incluem-se nesse estudo discentes que responderam ao questionário completo. Para preservar a identidade dos participantes foram atribuídas letras (relacionadas ao estudante) e um

número em ordem crescente. Exemplo: E1, E2, E3 etc. O questionário semiestruturado ficou disponível na plataforma, aceitando respostas durante o período de 15 dias. Os dados foram tabulados com o auxílio das próprias ferramentas do *Google Forms* e do *Microsoft Excel 2019* e são apresentados na forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das turmas participantes da pesquisa, responderam ao questionário um total de 42 estudantes, sendo que a maioria 64,3% (27) eram do gênero feminino, enquanto 35,7% (15) do masculino. A faixa etária com mais participantes foi a de 17 a 18 anos com 66,7% (28), seguida dos de 14 a 16 anos com 31% (13).

Pode-se vislumbrar que os respondentes seguem o padrão de pouco mais da metade dos estudantes concluírem o ensino médio em idade considerada adequada, aos 19 anos (TOKARNIA, 2013). E, diante de todas essas adversidades, continuar na progressiva se faz muito importante. De longe já temos conhecimento que a educação brasileira em sua maioria não apresenta uma qualidade primorosa. Desta forma, o que for possível se fazer para amenizar esta situação é um salto em rumo ao avanço.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	15	35,7
Feminino	27	64,3
Faixa etária		
14 a 16 anos	13	31
17 a 18 anos	28	66,7
19 a 20 anos	1	2,4

Tabela 1 - Caracterização dos participantes do estudo

Fonte: autoria própria.

Os estudantes esquadrihados neste estudo estão na faixa ideal para o nível educacional que estão cursando (TOKARNIA, 2013). Evidenciando assim que, ao longo da trajetória já cursada, não houve atrasos. Entretanto a pandemia colocou em xeque esta situação, pois devido a dificuldades em acompanhar o conteúdo, muitos alunos estão na faixa ideal para o ano/série que estão cursando, mas apresentam déficit de conhecimento. Portanto, entender como se deu este tipo de ensino faz com que se desenhe uma abordagem de cunho motivador para executar na volta ao presencial.

Quando perguntados sobre o tempo que a escola levou para adotar o ensino remoto,

a maioria dos estudantes 40,5% (17) respondeu que a instituição levou cerca de 1 mês, enquanto 35,7% (15) afirmaram que as aulas iniciaram imediatamente e 23,8% (10) que levou mais de um mês para a retomada das aulas (Figura 1).

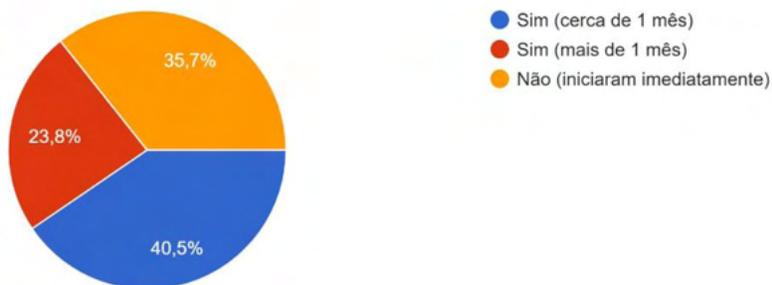


Figura 1 - Logo que foi decretada as medidas de isolamento social, a sua escola apresentou demora para aderir ao ensino remoto?

Fonte: autoria própria

Tal observação é pertinente porque ninguém estava preparado. O ineditismo deste evento não nos permite tecer considerações a curto ou médio prazo sobre como será o mundo e as múltiplas relações que a humanidade construiu.

Não se trata de considerar o elemento do isolamento social como implicador do modo de ver o mundo futuramente (ARRUDA, 2020). Esse vislumbre, favorece a ideia de minimização dos danos ao calendário escolar 2020 (MEDEIROS 2020), optando por iniciar os trabalhos sem uma preparação, causando uma certa insegurança em todos os envolvidos. O cenário atípico decorrente da disseminação do vírus, que surgiu inesperadamente, trouxe grandes desafios para muitos.

Como os dados relatam (Figura 2), 54,8% (23) dos alunos entrevistados afirmaram que os professores demonstraram domínio apenas parcialmente ao utilizarem a tecnologia para o novo modelo de ensino.

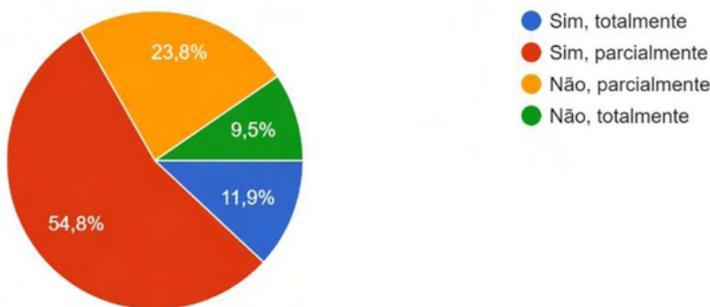


Figura 2 - Os professores, em um contexto geral, demonstraram domínio diante das tecnologias utilizadas no novo modelo de ensino escolar?

Fonte: autoria própria.

Sabemos que alguns professores ainda encontram dificuldades para o domínio das tecnologias, pois não são todos que têm sua formação continuada e esse momento atípico e inesperado trouxe grandes desafios para muitos. Contudo, um estudo realizado pelo Cetic.br, informa que 54% dos professores em sua formação inicial não cursaram disciplinas que os ajudassem em relação ao uso de tecnologias no âmbito escolar e que apenas 20% desses profissionais da educação confirmaram ter seguido uma formação continuada (FONTOURA, 2018).

Sabe-se que no contexto pandêmico as ferramentas digitais são de extrema importância para o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, 69% (29) dos alunos relataram que os professores fazem uso dessas ferramentas as vezes em aula, 19% (8) relatam que continuam ministrando a aula de forma tradicional e apenas 11,9% (5) que os professores têm diversificado as aulas com esses recursos (Figura 3).

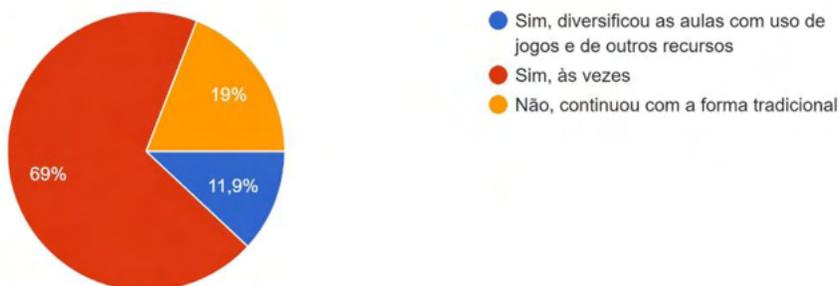


Figura 3 - Os professores fizeram (ou ainda fazem) uso de ferramentas diferenciadas para enriquecer as aulas tipo vídeos, games, debates entre outras metodologias diferenciadas do tradicional?

Fonte: autoria própria.

Esses dados evidenciam que muitos professores tentaram implementar jogos e dinâmicas durante o ensino remoto, mas que apenas alguns obtiveram êxito e confiança suficientes para continuar executando essas atividades em sala.

A maioria dos participantes deste estudo 64,3% (27) relataram ter sentido dificuldades para se adaptar ao ensino remoto, enquanto 33,3% (14) afirmam ter tido algum tipo de dificuldade (Figura 4).

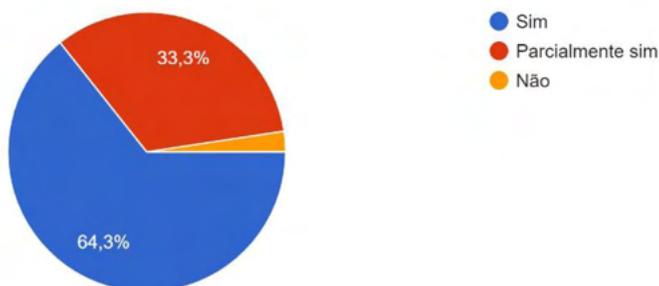


Figura 4 - Você sentiu dificuldade para aprender durante o ensino remoto?

Fonte: autoria própria.

Como bem sabemos, estamos abordando algo inédito para a sociedade, e essa premissa se resume na dificuldade apresentada pelos estudantes sobre a dificuldade que sentiram em acompanhar a mudança abrupta do modelo tradicional presencial para o modelo remoto. Mesmo sendo eles da geração tecnológica, tal mudança é um abismo que se abriu diante dos pés de muitos. Diante da perspectiva de Silva, Sousa e Menezes (2020, p. 299) “no âmbito educacional, as diversas instituições de ensino tiveram que se remodelar e sofrer mudanças operacionais imediatas, como por exemplo, a implantação da modalidade de Ensino Remoto.”

O ensino remoto requer um aparato tecnológico bem como, de certa forma, disponibilidade de conexão com a *internet*. Desta forma foi necessário realizar o questionamento sobre a forma que os estudantes acompanharam as aulas remotas. A maioria dos participantes do estudo 76,2% (32) declararam que acompanhavam as aulas por celular, 14,3% (6) usavam o computador e uma pequena minoria faziam uso dos roteiros impressos ou não participavam das aulas (Figura 5).

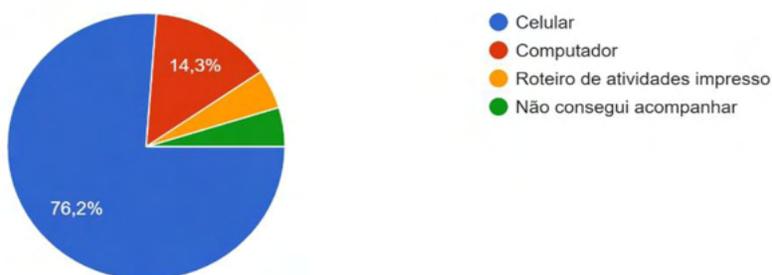


Figura 5 - Como você acompanhava as aulas remotas?

Fonte: autoria própria.

É de relevância significativa argumentar acerca da situação financeira dos discentes e a falta de auxílio estudantil ou bolsa de auxílio social que afeta diretamente o meio pelo qual estes têm acesso à *internet*, pois esse serviço no Brasil ainda não é gratuito e de qualidade (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

A medida adotada para contornar essa problemática foi disponibilizar roteiros de atividades impressas. Entretanto, desta forma o contato estudante/professor era mínimo, dificultando o processo de ensino aprendizagem. Porém uma parcela significativa dos entrevistados conseguiu transpor e acompanhar as aulas remotas por meio de celulares e computadores.

Quando os alunos foram indagados sobre a sua opinião diante do retorno das atividades escolares, mesmo com a pandemia ainda em curso, obteve-se respostas diversas, dentre elas destacam-se os seguintes depoimentos:

E. 04: “Por ensino remoto tinha algumas dificuldades, pois como eu tinha que assistir aula em casa, fazer as atividades da escola, eu também tinha meus afazeres de casa. Então eu acabava não sabendo lidar muito bem com os dois, pois dava atenção a duas coisas ao mesmo tempo. Então, quando eu estou na escola, só foco na escola e quando estou em casa, só foco nas coisas de casa”.

E. 34: “O ensino remoto veio como a única alternativa para que os alunos não ficassem todo esse tempo parados e sem nenhuma prática de estudos, serviu também para valorização de aulas. Já o retorno às aulas presenciais trouxe uma pequena esperança para os alunos com intuito de aprender de verdade”.

E. 36: “No ensino presencial você mas só focado sabe o que vai fazer, já no remoto você está em casa não tem como deixar as coisas de lado e ficar assistindo aula no celular”.

Tomando como descritores os depoimentos acima, podemos afirmar que o ensino remoto trouxe “flores e espinhos”. A comodidade de estudar no conforto de casa deve ser medido com a régua de vivenciar o furacão dos afazeres de casa enquanto precisa de um

ambiente que proporcione possibilitar aprender com autonomia, um processo complicado.

O estudante E. 09 afirma: “No ensino remoto, por estarmos em um lugar familiar que ocorrem conversas, barulhos e interações, é mais fácil perder a concentração, diferente do ensino presencial.”

Por mais que o perigo ainda espreite, os estudantes, em maioria, relatam a importância necessária de retorno, como medida de resgate de tudo perdido durante o período remoto.

Quando solicitado aos alunos para discorrerem algum argumento sobre o ensino remoto e o retorno ao presencial podemos observar que as ideias convergem para um ponto interessante, de acordo com os recortes destacados abaixo:

E. 39: “O ensino remoto foi bastante complicado quando se trata de aprendizado, falo por experiência própria. Já o ensino presencial existe uma facilidade a mais na forma que é abordado o conteúdo dúvidas e tudo mais, é bem mais fácil de se compreender”.

E. 19: “Remoto = dificultoso e Presencial = melhor”.

Os fatores por trás dessas afirmações provavelmente estão relacionados à supervisão fornecida a estes educandos, uma vez que em detrimento do isolamento social como resposta à pandemia da COVID-19 os pais foram forçados a uma situação de conciliar o trabalho em *home-office*, as demandas de casa e acompanhar os filhos em suas atividades escolares (UNICEF, 2020). Muitos desses familiares ou responsáveis não estavam preparados pedagogicamente para atender às necessidades educacionais de seus filhos, os quais também foram submetidos a sobrecarga de conciliar as atividades da escola com as tarefas domésticas, somando-se também a isso a precariedade ou ausência de dispositivos eletrônicos e acesso à *internet* nos lares desses estudantes.

CONCLUSÃO

Diante do cenário pandêmico atual, foi necessário o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), embora tenha sido uma situação de grandes desafios, tanto para os discentes quanto para os professores. Mas foi a medida mais adequada encontrada para que os alunos não ficassem sem aulas, apesar do fato de as aulas remotas não terem sido suficientes para atender as necessidades de todos. Ainda há grande desigualdade social, o que está longe de ser resolvido. Desta maneira, muitos discentes ficaram sem aulas durante esse tempo remoto.

Ademais, se faz necessário que os professores se adequem cada vez mais às tecnologias, tendo em vista que o sistema de ensino tradicional está defasado e é preciso sempre se atualizar e apostar em novas técnicas de ensino, o que faz a formação continuada ser de grande importância.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, *online* v. 7, n. 1, p. 257-275. jan- jul de 2020. Disponível em: <<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. O QUE É COVID-19?. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca/#o-que-e-covid>>. Acesso em: 03 out. 2021.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. *In: XI Encontros Nacionais: Perspectiva do Ensino de História, 2020, online*. Histórias, Memórias e Projetos para o ensino de História no Brasil, 2020, p. 1 – 13. Disponível em: <https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605455988_ARQUIVO_f936a109bc145742200d687ed7ad0b3f.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, *online* v. 1 n. 8, p. 165-166, Jul.- Dez., 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5278/4595>>. Acesso em: 04 out. 2021.

FONTOURA, Juliana. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. **Revista Educação**. *online*, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>. Acesso em: 08 out. 2021.

MEDEIROS, Vanessa Daiany Vieira. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: AS VEIAS ABERTAS DO ABISMO SOCIAL ALAGOANO. *In: VII Congresso Nacional de Educação, 2020*. Maceió. Educação como (Re)existência: mudanças, contextualização e conhecimentos. Editora Realize, 2020.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GOIÁS SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. *In: XI Encontros Nacionais: Perspectiva do Ensino de História, 2020, online*. Histórias, Memórias e Projetos para o ensino de História no Brasil, 2020, p. 1 – 13. Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605455988_ARQUIVO_f936a109bc145742200d687ed7ad0b3f.pdf Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirlaine de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set.- dez. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Apenas metade dos estudantes conclui ensino médio na idade certa**. Terra, 6 mar 2013. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/apenas-metade-dos-estudantes-conclui-ensino-medio-na-idade-certa,0813c3d1f7a3d310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. Acesso em 08 out. 2021.

UNICEF. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. Recomendaciones a las familias para combinar el trabajo desde casa con el cuidado de niños pequeños. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/lac/media/11081/file/Teletrabajo-y-cuidado-de-los-ninos-covid19.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 